

**PROCESSOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO DE IMIGRANTES VENEZUELANOS
EM SALVADOR NO SÉCULO XXI**

***PROCESOS DE RETERRITORIALIZACIÓN DE LOS INMIGRANTES
VENEZOELANOS EN SALVADOR EN EL SIGLO XXI***

***RETERRITORIALIZATION PROCESS OF THE VENEZUELAN IMIGRANTS IN
SALVADOR IN THE 21ST CENTURY***



Emanuel Gonzaga dos SANTOS¹
e-mail: emanuelgonzaga@rocketmail.com



Agripino Souza COELHO NETO²
e-mail: agscneto@uneb.br

Como referenciar este artigo:

SANTOS, E. G.; COELHO NETO, A. S. Processos de reteterritorialização de imigrantes venezuelanos em Salvador no século XXI. **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 09, n. 00, e025012. e-ISSN: 1984-1647. DOI: 10.35416/2025.10888



| **Submetido em:** 16/03/2025
| **Revisões requeridas em:** 23/06/2025
| **Aprovado em:** 30/07/2025
| **Publicado em:** 10/10/2025

Editores: Prof. Dr. Nécio Turra Neto
Profa. Me. Karina Malachias Domingos dos Santos

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador – Bahia (BA) – Brasil. Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Estudos Territoriais pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) NO Departamento de Ciências Humanas e da Terra (DCET I).

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador – Bahia (BA) – Brasil. Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bacharel em Economia (FACCEBA/BA). Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus I).

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar os processos de reterritorialização de imigrantes venezuelanos em Salvador, tendo como base teórica o sistema T-D-R (territorialização-desterritorialização-reterritorialização) de Raffestin, considerando a concepção clássica que vê o território como o espaço demarcado pelas fronteiras do Estado-nação. A tríade conceitual mencionada está articulada com a sociologia bourdesiana e sayadiana das migrações, pois o imigrante é, simultaneamente, uma categoria territorial e sociopolítica. Constatamos que a diversidade das experiências vividas na capital baiana é marcada por fatores como capital social e cultural, período de entrada e condições financeiras, sendo de suma importância para a configuração de suas experiências territoriais no contexto soteropolitano.

PALAVRAS-CHAVE: Território. Migração. Venezuelanos.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar los procesos de reterritorialización de los inmigrantes venezolanos en Salvador, teniendo como base teórica el sistema T-D-R de Raffestin (territorialización-desterritorialización y reterritorialización), basado en la concepción clásica que concibe el territorio como el interior de las fronteras del Estado-nación. La mencionada tríada conceptual se articula con la sociología bourdesiana y sayadiana de las migraciones ya que el inmigrante es a la vez una categoría territorial y sociopolítica. En esta investigación encontramos que la diversidad de experiencias vividas en la capital de Bahía está marcada por factores como el capital social y cultural, el período de entrada y las condiciones financieras, siendo de suma importancia en la configuración de sus experiencias territoriales en el contexto soteropolitano.

PALABRAS CLAVE: Territorio. Migración. Venezoelanos.

ABSTRACT: This article aims to analyze the processes of Venezuelan immigrants' reterritorialization in Salvador, having Raffestin's T-D-R system (territorialization-deterritorialization and reterritorialization) as a theoretical framework, based on the classic conception that understands the territory as the nation-state's borders interior. The aforementioned conceptual triad is articulated with the Bourdesian and Sayadian sociology of migrations, since the immigrant is simultaneously a territorial and a sociopolitical category. In this research, we found that the diversity of experiences lived in the capital of Bahia is marked by factors such as social and cultural capital, period of entry, and financial conditions, being of paramount importance in the configuration of their territorial experiences in the soteropolitan context.

KEYWORDS: Territory. Migrations. Venezuelans.

Introdução

As migrações constituem-se em um fenômeno socioespacial de grande interesse para a ciência geográfica. As migrações, isto é, o movimento espacial da população, estão no cerne da ocupação do ecúmeno, sendo um fenômeno recorrente na história da humanidade, como reconhecia o geógrafo francês Max Sorre em *Les migrations des peuples*, publicada originalmente em 1955. O ecúmeno, por sua vez, “abarca dois elementos associados: a ideia de um espaço terrestre com seus limites e a ideia de ocupação pelo homem, esta última implicando fixação, estabilidade” (Sorre, 1984, p. 126).

Segundo o *The Dictionary of Human Geography* (Gregory *et al.*, 2009), a migração envolve inexoravelmente uma mudança de residência e indica uma classificação das migrações baseada nos critérios de escala geográfica, temporalidade, fator motivacional e condição jurídica.

A relocação residencial de um indivíduo, família ou grupo de um lugar para outro (ver também migrações) é diferente do turismo ou de outras visitas de curta duração, que não envolvem mudança de residência. Tradicionalmente, a migração é classificada de acordo com quatro critérios amplos: intranacional versus internacional; temporário versus permanente; forçado versus voluntário; e legal versus ilegal (Gregory *et al.*, 2009, p. 462).

No presente trabalho, a ênfase recai nas migrações internacionais, uma vez que o fluxo de venezuelanos para Salvador está diretamente relacionado com o atravessamento das fronteiras interestaduais. Dessa forma, a dimensão territorial que envolve as migrações será operacionalizada segundo a concepção clássica da Geografia Política, que entende o território como a porção do espaço onde o Estado exerce seu poder e sua soberania.

A leitura do deslocamento espacial da população pode ser operacionalizada segundo a tríade conceitual que envolve o movimento territorialização–desterritorialização–reterritorialização. A territorialização é concebida como o processo de formação de uma territorialidade, originada nas relações construídas nas vivências nos territórios, que, segundo Hasbaert (2011), é caracterizada pela multidimensionalidade, envolvendo relações de domínio e/ou apropriação política, simbólica e econômica. A desterritorialização é compreendida como a desestabilização dessas vivências territoriais, que pode advir de processos migratórios que promovam a saída do país de origem. A reterritorialização, por sua vez, é a própria reconfiguração das territorialidades, considerando as vivências e os laços de pertencimento a um novo território. Vale ressaltar que esses processos ocorrem simultaneamente devido às constantes transformações do território, que implicam na espacialização do poder. As

vivências nos territórios conformam o que Soja (1971) denomina territorialidades, ou seja, tratam-se de processos mediados por relações de poder, em que prevalecem conflitos e contradições, considerando as dimensões políticas, econômicas e culturais. Cabe destacar que os processos de reterritorialização decorrentes das migrações internacionais não são atemporais, requerendo um esforço de contextualização histórica.

Nas duas primeiras décadas do século XXI, intensificaram-se os fluxos migratórios de venezuelanos para os países vizinhos. Nesse período, o Brasil experimentou a entrada de um fluxo populacional significativo oriundo da Venezuela, movimento que envolveu processos de desterritorialização e reterritorialização. Nesse sentido, objetiva-se, neste artigo, analisar os processos de reterritorialização de imigrantes venezuelanos no município de Salvador.

Para atender a esse propósito, este texto foi organizado fundamentalmente em dois movimentos estruturantes. O primeiro buscou realizar uma breve contextualização histórica, política e social da Venezuela a partir de meados do século XX, apresentando os delineamentos gerais que ajudam a compreender a emigração venezuelana. Esse movimento foi operacionalizado com o apoio da literatura acadêmica, com o acesso a matérias de diversos jornais nacionais (venezuelanos) e internacionais, e com a utilização de dados governamentais, como aqueles oriundos do Banco Central da Venezuela.

O segundo movimento, centrado no esforço de análise da reterritorialização de imigrantes venezuelanos em Salvador, foi desenvolvido por meio da realização de entrevistas com 10 venezuelanos que chegaram a residir em Salvador no século XXI, compartilhando suas trajetórias migratórias. Também foi utilizado o Sistema de Registro Nacional Migratório da Polícia Federal do Brasil para obtenção dos dados de imigração para a capital baiana.

Contextualização histórica, política e social da emigração venezuelana

A história recente da Venezuela é profundamente marcada pelo contexto geopolítico durante e após a Guerra Fria, devido à sua posição geoestratégica no norte da América do Sul e à disponibilidade de recursos naturais, com destaque para o petróleo, que despertou interesses americanos e soviéticos. Iniciaremos nossa contextualização histórica a partir de 1959, com o fim da ditadura militar de Marcos Pérez Jiménez (1952-1958), dando início ao que autores entendem como um período de redemocratização (Aguirre, 2020; Oliveira, 2013; Rodrigues, 2012; Ricupero, 2013).

O primeiro presidente desse período foi Rómulo Betancourt (filiado à *Acción Democrática*, partido de centro-esquerda), cuja gestão se estendeu de 1959 até 1964. Apesar do aparente sucesso econômico nesse período histórico, o governo sofreu com tentativas de instabilização do mandato presidencial por grupos alinhados tanto ao bloco socialista quanto aos Estados Unidos. As principais tentativas de golpe de Estado desse período foram o *Barcelonazo*, em 1961 (liderado por oficiais de direita leais a Marcos Pérez Jiménez, último presidente da ditadura militar do país, cujo regime era apoiado pelos Estados Unidos), o *Carupanazo*, também em 1961, e o *Porteñazo*, em 1962 (esses dois últimos executados pela extrema esquerda). O país, apesar dessas intencionalidades, conseguiu realizar importantes decisões autônomas, como integrar o grupo de países fundadores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) (Francisco, 2007).

As tentativas de derrubada do poder persistiram na gestão de seu sucessor Raul Leoni (também filiado à *Acción Democrática*), cujo mandato esteve em vigor de 1964 a 1969. Essas tentativas estiveram alinhadas com o bloco soviético, mediante ações provenientes do governo de Cuba. A mais significativa tentativa de golpe em seu governo ocorreu em 1967, quando foi descoberto um plano de guerrilheiros venezuelanos e cubanos, na cidade de Machurucuto, para destituir Leoni do mandato, sendo reprimidos pela Guarda Nacional. Nesse governo, as relações com os países da OPEP foram ainda mais aprofundadas, assim como houve um fortalecimento da indústria petrolífera local (Sánchez, 1996).

Os conflitos só chegaram a algum acordo na gestão de Rafael Caldera (filiado ao *Comité de Organización Política Electoral Independiente COPEI*, partido de centro-direita), cujo mandato prevaleceu entre os anos de 1969 e 1974, quando foi alcançada uma trégua com o Partido Comunista da Venezuela, fornecendo anistia aos guerrilheiros que haviam combatido em nome desse grupo político. Esse mandato também se caracteriza pela maior participação fiscal do petróleo e pela nacionalização do gás natural. Neste contexto de relativa estabilidade política, Carlos Pérez, seu sucessor (presidente entre 1974 e 1979), transformou em monopólio recursos naturais estratégicos, a exemplo do ferro e do petróleo (Urbaneja, 2007).

Esse cenário de estabilidade política e econômica foi interrompido quando o então presidente Luis Campins (COPEI, líder do Executivo entre 1979 e 1984) realizou uma série de empréstimos internacionais, obrigando a Venezuela a aceitar regras de instituições de financiamento internacional em sua política interna, impactando a desvalorização do bolívar (então moeda nacional) e contribuindo para uma grave crise econômica (Briceño-León, 2006).

Essa crise persistiu no mandato de Jaime Lusinchi (Acción Democrática), entre 1984 e 1989, e agravou-se durante o segundo mandato de Carlos Pérez (Acción Democrática, 1989–1993), quando o Fundo Monetário Internacional pressionou o país a intensificar políticas de austeridade, resultando em um aumento expressivo dos preços, gerando revoltas que foram severamente reprimidas, bem como o retorno de tentativas de tomada do poder executivo, principalmente por movimentos de esquerda, como o Movimento Bolivariano Revolucionário, tendo o então tenente-coronel Hugo Chávez como um de seus principais líderes (Santanna, 2023).

A Era Pérez termina oficialmente em 1993, quando esse político é deposto do Executivo devido a acusações de corrupção, sendo substituído por Ramón Velásquez (Acción Democrática, 1993-1994). No ano seguinte, Rafael Caldera assume o seu segundo mandato (Convergência, partido de direita, entre 1994 e 1999), porém não consegue controlar a crise, que continuou se agravando. Diante desse cenário de precarização da qualidade de vida da população e da desconfiança em relação às antigas forças políticas, Chávez torna-se cada vez mais popular e assume a presidência da Venezuela por vias legais, em 1999, rompendo assim com um modelo político que perdurou por quatro décadas, governando o país por 14 anos, em três mandatos consecutivos. Entretanto, apesar dessa mudança de paradigma político, o governo Chávez reforçou a dependência cada vez maior da economia venezuelana em relação ao setor petrolífero (Urbaneja, 2007).

Na sua primeira gestão, ocorrida entre 1999 e 2001, destaca-se a implementação das Missões Bolivarianas, um conjunto de programas assistenciais, tendo as Forças Armadas como um importante meio operacional de suas atividades (Urbaneja, 2007), além de uma reforma constitucional (Aló, Presidente [...], 2008). No campo geopolítico, a Venezuela enfrentou a então crise econômica, fortalecendo suas relações com outros países da OPEP e com a China, em detrimento dos Estados Unidos (Chávez, 1999).

O conteúdo principal da crítica da oposição contra o primeiro governo chavista consistiu na acusação de autoritarismo, sobretudo decorrente da exoneração de mais de 1.000 juízes, decisão proveniente de uma assembleia constituinte com maioria do legislativo governista (Aznárez, 1999), fato que resultou em manifestações públicas, cujos participantes afirmaram terem sido reprimidos (Álvarez, 2008).

Os protestos continuaram no segundo mandato iniciado em 2001, tendo como um dos principais momentos de tensão o confronto entre apoiadores e opositores do governo nas proximidades da residência presidencial, em 2002 (El Universal, 2006), culminando na

convocação das Forças Armadas para intervir no conflito, por parte de Chávez (Frías, 2002). Nesse contexto, a oposição promoveu um golpe de Estado, dissolvendo o Legislativo, o Ministério Público e a Suprema Corte; porém, também por intermédio da força, correligionários do governo destituíram os antichavistas do poder, e Chávez retornou à presidência, atribuindo aos Estados Unidos a autoria dos eventos (Campbell, 2002).

Além das tensões, o segundo mandato de Chávez foi caracterizado, entre outros aspectos, pelo controle cambial (Hernandez, 2003) e pela implantação das missões Robinson, Ribas, Sucre, Vuelvan e Barrio Adentro. Outro ponto importante nessa gestão foi a redistribuição da posse da terra (Correo Del Orenoco, 2005).

O terceiro mandato de Chávez teve início em 2007, e sua gestão foi marcada pela estatização dos setores telefônico, elétrico, cimentício, metalúrgico e aurífero, além da expropriação de uma série de empresas estrangeiras (El estado [...], 2008; Legiscomex, 2010; Venezuela [...], 2008). Os principais pontos de tensão com opositores estiveram relacionados ao aumento do número de reeleições no Legislativo e Executivo federal (Jardim, 2009), ao encerramento das transmissões públicas da RCTV, que frequentemente criticava o seu governo (Chávez [...], 2007).

Apesar dos desafios com a oposição, Chávez consegue ser reeleito em 2012, porém faleceu no ano seguinte, sendo o governo interinamente assumido por Nicolás Maduro, que, por vias eleitorais, tomou posse em definitivo ainda no mesmo ano. Apesar do falecimento do então presidente, Maduro se apresenta como sucessor político e ideológico do ex-líder do Executivo.

A dependência da economia venezuelana em relação ao petróleo, iniciada no Pacto de Punto Fijo e prosseguida no chavismo, teve continuidade na gestão de Nicolás Maduro; porém, esta última foi marcada por uma série de problemas internos e externos relacionados ao combustível fóssil. O maior desafio na questão interna é que o petróleo, que historicamente representa mais de 9/10 da economia venezuelana (Banco Central da Venezuela, 2019a), segundo a OPEP (2022), sofreu uma desvalorização de mais de 60%.

Todavia, vale ressaltar que, apesar da queda do preço do petróleo na década de 2010 afetar negativamente todos os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, os dados da OPEP (2022) revelam que a Venezuela foi o país cujas exportações estiveram mais comprometidas, indicando que também houve problemas internos na produção do combustível fóssil.

A recessão do país também levou, segundo dados do Banco Central da Venezuela (2019b), a uma queda considerável das suas importações e a um decréscimo na sua produtividade interna (Banco Central da Venezuela, 2019c), resultando no desabastecimento de mercadorias no país. Outro desafio econômico enfrentado pela nação bolivariana foi o alto índice de inflação desde 2013, chegando a ultrapassar 130.000% no ano de 2018 (Banco Central da Venezuela, 2022).

A década de 2010 também foi marcada pelas sanções que o país vem sofrendo. No caso dos embargos estadunidenses, sob o pretexto de combater a violação de direitos humanos, desde 2017 os EUA têm limitado as transações com setores da economia venezuelana, chegando a proibir qualquer tipo de transação em território estadunidense com a Venezuela, país de economia predominantemente estatal, e a utilização do petro, criptomoeda venezuelana criada com o objetivo de facilitar as transações no país diante da desvalorização de sua moeda local.

Vale ressaltar que as acusações de violações de direitos humanos não são exclusividade dos Estados Unidos, de opositores internos ou da direita internacional, sendo denunciadas inclusive pela Socialist International (2014), principalmente no que tange à leniência do governo diante de atos de violência política contra lideranças políticas e simpatizantes da oposição. Além disso, autores como Feitosa (2015) e Jácome (2018) chamam a atenção para o processo de militarização do país, caracterizado pela forte presença de militares exercendo cargos na administração pública. Já o site da United Nations (2019) afirma a existência de jornalistas encarcerados de maneira indevida, enquanto outros vivem refugiados no exterior.

O empobrecimento da população local, decorrente de crise multissetorial, teve como resposta do governo um programa de redistribuição de alimentos denominado CLAP (Comitês Locais de Abastecimento e Produção), que, segundo Aponte (2020), contemplou 95% dos lares venezuelanos pelo menos uma vez, e 11% deles o consideram como sua principal fonte de obtenção de alimentos.

Esses comitês, contudo, não foram suficientes para impedir o avanço da crise econômica no país, o que levou ao acirramento da crise política entre os poderes Executivo e Legislativo. A Assembleia Nacional, até então dominada por opositores, sob o pretexto de redemocratizar o país e de recuperá-lo economicamente, decidiu nomear Juan Guaidó, presidente da Casa, como líder do Executivo, sob a acusação de que Nicolás Maduro teria usado o poder de maneira indevida, interferindo inclusive nos processos eleitorais do

Executivo a seu favor, e de que o Conselho Nacional Eleitoral, a pedido de Maduro, teria mudado as regras para as próximas eleições para deputados, pouco tempo depois de o resultado das urnas apontar que a oposição havia composto a maioria dos legisladores (Corrales, 2020).

Tal evento também afetou as relações exteriores do país, já que a América Latina, na época, passava por um período denominado por Demier (2016) de “onda conservadora”, caracterizada por um grande número de presidentes de direita nessa parte do continente. Essa mesma onda de direita fomentou o Grupo de Lima — bloco de oposição ao governo Maduro — a reconhecer Guaidó como líder do Executivo do país caribenho, provocando enormes problemas na política externa nacional, mesmo com o sucessor chavista sendo o presidente *de facto* do país (Barros; Gonçalves, 2019).

Na interpretação de Armanian (2019), Guaidó seria um líder da oposição fabricado pelos Estados Unidos para desestabilizar o governo de Nicolás Maduro, com o objetivo de que o país anglo-saxão voltasse a exercer sua influência na nação hispano-americana. Dessa forma, na sua interpretação, o discurso pró-democracia estadunidense seria uma fachada para que os EUA exercessem seus interesses. Já na visão de Yustiz (2019), Guaidó seria alguém treinado a longo prazo pelos Estados Unidos para insuflar um golpe de Estado sem a necessidade de um conflito armado.

Todavia, a Venezuela passou por dois eventos que favoreceram o presidente Maduro. O primeiro foi a eleição, pois o governo voltou a ter a maioria na Assembleia Nacional durante as eleições parlamentares em 2020, diminuindo as tensões entre os poderes Executivo e Legislativo. O segundo refere-se à reconfiguração da política no continente americano, com a redução de presidentes opositores ao seu governo na América Latina.

Caminhos e descaminhos da reterritorialização de imigrantes venezuelanos em Salvador

Os problemas sociais, políticos e econômicos levaram a um êxodo venezuelano, tendo como consequência a emigração de mais de 7 milhões de pessoas, principalmente para outros países da América Latina (Plataforma [...], 2022), dos quais o Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra, 2022) computou 766 venezuelanos registrados em Salvador até outubro de 2022.

Na presente pesquisa, foram realizadas entrevistas com 10 venezuelanos que residem ou já residiram em Salvador, sendo 7 (sete) homens e 3 (três) mulheres, que chegaram à

capital baiana entre 2017 e 2021, estando, portanto, aptos a descrever seus processos de desterritorialização da Venezuela até Salvador. Os entrevistados eram adultos (entre 23 e 40 anos), sendo 7 (sete) imigrantes temporários, 2 (dois) com vistos permanentes e 1 (um) na condição de refugiado. Os venezuelanos exerciam diversas atividades laborais em seu país natal, com as seguintes profissões: 1 (um) engenheiro, 2 (dois) advogados, 1 (uma) professora e técnica em informática, 2 (dois) microempreendedores e 4 (quatro) estudantes. Considerando suas condições de trabalho, após chegarem à cidade de Salvador, por diversos fatores, passaram a exercer atividades que não correspondiam necessariamente à formação acadêmica. Nesse sentido, atuam em Salvador como: 1 (um) engenheiro, 1 (um) professor, 1 (um) barbeiro, 1 (um) designer gráfico, 1 (uma) pintora, 2 (duas) atendentes de telemarketing, 1 (um) agente de viagens e 2 (dois) estudantes universitários.

Foi consenso entre os imigrantes entrevistados que as questões econômicas foram os principais fatores motivadores das migrações. O subemprego e a queda do poder de compra, provocados por questões inflacionárias, foram determinantes para que deixassem seu país natal, conforme explicitado no relato de Nicanor Domínguez (professora nascida em Coro, nome fictício), que afirma:

O problema da alimentação, do dinheiro... A economia mudou muito... Uma realidade que você não entendia... Ganhava um salário e o salário equivalia a comprar um sonho na semana de alimentação, então era muito difícil, né? Você tratava de comprar as outras coisas com o seu [dinheiro], tratar de alimentar-se o resto do mês porque era uma economia com uma inflação muito alta, então você se sentia muito golpeado.

Outro motivo comumente apontado para a emigração foi a falência de serviços públicos, sendo mencionadas a deterioração do sistema de saúde, da segurança pública, da energia, o sucateamento das universidades e a instabilidade no serviço de internet. Um exemplo da deterioração do setor de serviços, aliado ao baixo poder de compra dos consumidores, é expressado na fala de Anita González (engenheira nascida em Maracaibo, nome fictício):

O transporte, a gasolina, os implementos, a comida, os remédios... nossa! Não tinha remédios na época, agora que falam que tem em dólar e ninguém tem dólar, segue sendo uma loucura.

A ruptura territorial do migrante também está relacionada à fragilização de laços familiares e de amizade, mudanças abruptas que, por si só, são conflituosas e desgastantes,

podendo evoluir para problemas emocionais. O lento processo de re-enraizamento possibilita uma sensação de pertencimento, denominada por Marandola Jr. e Gallo (2010) como “território do migrante”, que, por sua vez, não existe isoladamente, relacionando-se com os novos laços construídos fora de seu território de origem.

Marandola Jr. e Gallo (2010) fazem uma série de considerações sobre essa condição, considerando os migrantes como seres humanos, e não como meros dados da burocracia estatal ou de organismos internacionais. Para os referidos autores, o “ser migrante” perpassa pelas searas da territorialidade e da existência, defendendo o ponto de vista de que a dimensão territorial faz parte da constituição do ser, cujo controle, ainda que simbólico, permite a continuação de sua existência. O desenraizamento causado pela migração pode gerar problemas existenciais diante do choque de realidades deparadas em outra nação.

Esses laços não ocorrem apenas com os “estranhos”, mas também com as novas redes sociais formadas a partir do momento em que o sujeito passa a viver no novo território. Essas relações entre o estrangeirizado e os naturais do país, assim como a manutenção do contato com seus antigos laços, formam uma rede social. Em uma análise territorial, esse fenômeno é denominado “território-rede” (Haesbaert, 2000), que, por sua vez, pode contribuir para que as rupturas decorrentes da migração sejam menos traumáticas. Apesar disso, vale ressaltar que os considerados “da terra” e os “de fora” não usufruem do território da mesma forma.

A compreensão do território como um espaço com limites estabelecidos por fronteiras coloca, por conseguinte, a questão da exclusividade de apropriação e de uso, distinguindo “nós” (os incluídos, aqueles que integram o território) e os “outros” (aqueles que não fazem parte do território). Nessa perspectiva, enquadra-se adequadamente o recorte do Estado territorial, com limites estabelecidos de apropriação, uso, gestão e controle de frações do espaço, como um domínio político-estatal, cujo acesso exige a permissão de uma autoridade ou de um poder instituído, concentrado na figura do Estado (Coelho Neto, 2013, p. 25).

Segundo esse ponto de vista, o território é delimitado pelas fronteiras e não é usado ou apropriado da mesma maneira por todos. Aqueles que não fazem parte de um determinado território podem ser excluídos do uso e da apropriação, já que nem todos podem atravessar um determinado limite nacional, estando sujeitos aos interesses e às determinações legais vigentes.

No geral, Salvador, ainda que apresente diversos desafios para os imigrantes, demonstrou ser uma cidade de recomeço para os participantes da pesquisa. Todavia, esse processo não ocorre uniformemente entre os sujeitos, uma vez que o indivíduo possui

diferentes recursos de subsistência em uma migração, estando diretamente relacionado com o conceito de campo de Bourdieu (2012), que é o espaço de lutas, agentes e representações. Em outras palavras, o campo é próprio do território.

Ao migrarem para Salvador, os venezuelanos também tiveram que lidar com um novo padrão de comportamentos, denominado *habitus* (Bourdieu, 2015). Do ponto de vista do território, o *habitus* é própria territorialidade, correspondendo aos padrões comportamentais e sentimentais relacionados a um dado território (Soja, 1971). Quando o sujeito migra, o seu *habitus* passa a ser denominado *habitus* do imigrante (Oliveira; Kulaitis, 2017), configurando-se como uma des-reterritorialização.

Bourdieu (2000) nos fornece uma série de contribuições teóricas sobre as migrações internacionais, como o conceito de “*habitus*” (também denominado práticas sociais), que consiste em padrões comportamentais de um determinado grupo, seguidos por seus membros ainda que de maneira inconsciente. A forma como essas práticas sociais se configuram varia de pessoa para pessoa, mas o fato é que os imigrantes, sobretudo aqueles mais recentes, tendem a apresentar uma série de *habitus* diferentes da população local. Todavia, eles podem sofrer alterações conforme as novas demandas sociais às quais cada um é exposto.

As reterritorializações estão diretamente ligadas às desterritorializações. Os que tiveram a oportunidade de melhor planejar sua saída também detinham um maior capital de mobilidade, isto é, recursos e estratégias para se manter no exterior (Oliveira; Kulaitis, 2017), pois conseguiram juntar mais dinheiro, possuíam uma melhor rede de contatos, conheciam as principais características da capital baiana, chegaram em uma época em que havia maior facilidade de ultrapassar as fronteiras internacionais (antes do fechamento e/ou superlotação dos postos de atendimento) e contavam com melhores encaminhamentos para empregos.

O capital de mobilidade refere-se ao conjunto de condições que facilitam o acesso e a permanência de determinados indivíduos no exterior com relativa qualidade de vida, estando intimamente ligado às políticas migratórias locais, assim como ao capital cultural dos imigrantes. Determinados países possuem políticas que facilitam a entrada de imigrantes interessados em certas áreas do mercado de trabalho, enquanto outros apresentam flexibilizações burocráticas para aqueles que desejam se formar em suas instituições de ensino superior.

Conforme explicitado por Sayad (1998), o imigrante enfrenta uma série de desafios ao chegar a um país estrangeiro. O Brasil se caracterizou por ser um país apenas de recebimento, mas não de efetivo acolhimento, pois, mesmo o Programa Acolhida, especializado em atender

os venezuelanos, se resumia a resolver questões burocráticas e, em alguns casos, fornecer abrigos em campos de refugiados e transporte para sair de Roraima (embora nenhum dos nossos entrevistados tenha sido contemplado com o último serviço). Conforme apontado por Sayad (1998), os imigrantes que chegam a outros países em condições de vulnerabilidade, além de sua regularização no país, também precisam de elementos como emprego e moradia. Apesar disso, alguns dos imigrantes vulnerabilizados afirmaram ter mais facilidade de acessar serviços públicos — em especial a saúde — no Brasil do que na Venezuela ou em outros países da América do Sul onde residiram antes de chegar à Bahia, conforme exemplificado no depoimento de Raul Riviera (cabeleireiro nascido em Guajara, nome fictício) sobre uma cirurgia de hérnia, deformação decorrente de um trauma causado por uma tentativa de latrocínio em seu país natal, que, apesar dos atrasos decorrentes da pandemia do coronavírus, foi realizada com êxito:

Como eu viajei para aqui para o Brasil antes da pandemia eu estava sentindo uma dor aqui. Aí me falaram que eu tinha que fazer uma outra cirurgia porque estava tendo hernia aqui e é uma cirurgia que é difícil fazer na Venezuela, entendeu? Só que na pandemia eu não consegui fazer porque todas as cirurgias estavam suspensas. Aí eu só consegui fazer depois entendeu, então já fazem dois meses a minha operação.

Alguns imigrantes relataram uma deterioração de sua saúde mental devido às desterritorializações enfrentadas na Venezuela e/ou em outros países da América Latina, mas ao conseguirem se firmar em Salvador, disseram apresentar uma melhor sanidade psicológica, sobretudo quando passaram a ter moradia e fonte de renda relativamente estáveis.

Apesar de considerarem que na capital baiana tiveram melhores condições socioeconômicas, houve relatos de dificuldades, tais como discriminação no mercado de trabalho por xenofobia ou preconceito linguístico, já que muitos afirmaram que existem empregadores que partem do pressuposto de que os venezuelanos não sabem falar português. Mesmo aqueles que já demonstraram dominar o idioma relataram ser marginalizados em razão do seu sotaque. Essa questão da xenofobia e do preconceito linguístico no mercado de trabalho pode ser exemplificada na fala de Josias Jordán (engenheiro natural de Maracaibo, nome fictício), ao revelar que:

Se você não tem essa recomendação daqui ninguém conhece, né? Você é o cara, mas e tal, mas você tem que fazer esse networking, é complicado. Porque se você leva currículo eles vão falar: “ah, esse cara não fala português”, aí fica difícil, né?

Oliveira e Kulaitis (2015) ressaltam que nem mesmo um elevado capital de mobilidade e conhecimentos prévios da cultura local garantem boa empregabilidade, já que ingressar no mercado de trabalho não é apenas uma questão de qualificação acadêmica e de agir de acordo com as convenções sociais locais, mas também envolve marcadores identitários que podem ajudar ou dificultar a inserção dos diferentes indivíduos em uma ocupação profissional, como fatores étnicos, culturais e até mesmo de nacionalidade, uma vez que a condição de estrangeiro pode gerar preconceitos ao imigrante.

Outra dificuldade em relação ao mercado de trabalho em Salvador se refere à questão da indicação em empresas para ter acesso a uma vaga de emprego, constituindo um empecilho para aqueles que não mantinham uma rede de contatos, isto é, o que Bourdieu (2000) denominava capital social, com pessoas influentes na iniciativa privada. A maioria dos que chegou a Salvador sem um emprego garantido teve que recorrer à criação de pequenos negócios para obter alguma fonte de renda e manter a si mesmos e, eventualmente, suas famílias na Venezuela ou na diáspora. Os serviços prestados nos microempreendimentos dos venezuelanos entrevistados foram basicamente relacionados a atividades manuais, sobretudo nas áreas residencial e de computação, abrangendo desenho gráfico e programação.

A Tabela 1 apresenta um panorama dos ofícios exercidos pelos venezuelanos na cidade de Salvador, Bahia. Embora os dados revelem diversidade de atividades e ocupações laborais, observa-se a forte presença de estudantes (29%) e a expressiva participação de trabalhadores cuja ocupação não exige formação superior, a exemplo de vendedores, trabalhadores/as domésticos/as, trabalhadores da construção civil, mecânicos, cozinheiros e mordomos, que somados ultrapassam 30%.

Quanto àqueles que estão formalmente vinculados a uma empresa, o perfil difere dependendo do nível de escolaridade exigido para exercer as funções requisitadas. As atividades que exigem nível fundamental, médio ou técnico concentram-se em trabalhos manuais, principalmente na construção civil, na área de cozinha e nos salões de beleza. Nas atividades laborais que exigem nível superior, destacam-se as áreas de engenharia e tecnologia, frequentemente mescladas entre si.

Observa-se diferença na inserção no mercado de trabalho por ramo. Os serviços manuais e na área de tecnologia apresentaram maior celeridade na obtenção de emprego, enquanto as engenharias que mostraram maior empregabilidade foram justamente aquelas associadas a áreas tecnológicas. Outros setores informados demonstraram maior dificuldade

para exercer tais funções (principalmente o direito), seja em razão da burocracia, seja pela escassez de vagas disponíveis em Salvador e arredores.

Tabela 1 – Ocupações exercidas por venezuelanos em Salvador entre janeiro de 2018 e agosto de 2022

OCUPAÇÃO	NÚMEROS	
	ABSOLUTOS	RELATIVOS
Estudantes	119	29%
Vendedores, comerciantes e afins	44	11%
Sem ocupação	43	11%
Trabalhos domésticos	37	9%
Menor de idade	25	6%
Trabalhadores da construção civil sem ensino superior	22	5%
Mecânicos, metalúrgicos e afins	22	5%
Cozinheiros, mordomos, governantas e afins	17	4%
Artistas, músicos e afins	16	4%
Profissionais da construção civil com ensino superior	15	4%
Professores ou assemelhados	15	4%
Decoradores, costureiros, alfaiates e afins	12	3%
Profissionais da beleza sem ensino superior	12	3%
Administradores, funcionários executivos e afins	12	3%
Total	409	100%

Fonte: Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA, 2022). Elaborado pelos autores.

Também constatamos que existem venezuelanos que foram ajudados por outros compatriotas em Salvador, sobretudo em orientações sobre questões burocráticas e estudantis, da mesma forma que há um entrevistado que afirma orientar seus conterrâneos nessa seara, conforme relatado por Daniel Santander (professor nascido em Mérida, nome fictício), ao manifestar que sua relação consiste em prestar apoio a essa comunidade e fornecer informações, inclusive sobre estudos. A maior parte dos venezuelanos que ele e sua esposa

conhecem na cidade busca esse tipo de ajuda, principalmente no que tange a trâmites burocráticos.

Os que chegam ao Brasil sem apoio de amigos, familiares ou conhecidos não encontram respaldo estatal para garantir condições socioeconômicas de permanência no país. Isso torna as pessoas com baixo capital de mobilidade vulneráveis por falta de acolhimento. Na questão do emprego, por exemplo, há emissão de carteira de trabalho para estrangeiros, mas nada que assegure que ela seja assinada para os que chegaram mais desassistidos ao país.

Por outro lado, conforme abordado por Sayad (1998), não devemos reduzir o migrante a mera mão de obra no mercado de trabalho, pois existem outros pontos críticos a serem considerados, a exemplo da moradia. Os que chegaram a Salvador sem a assistência de terceiros tiveram que pagar aluguel, mesmo sem garantias de uma fonte de renda que lhes possibilitasse permanecer no imóvel, estando sujeitos ao risco de despejo.

A forma como o *hexis*, concebido por Bourdieu (2015) como a própria presença, tende a ser informada positivamente pelos colaboradores da pesquisa em Salvador no que tange à sua relação com os brasileiros, pois, de maneira geral, a maior parte de suas experiências com baianos foi relatada de forma amistosa, sem episódios de xenofobia, com exceção do mercado de trabalho.

Mesmo com as diferenças mencionadas entre Salvador e as cidades de nascimento ou outras cidades onde já viveram, o imigrante também vivencia a cidade com todos os desafios que um cidadão brasileiro enfrenta, acrescidos das necessidades de adaptação à nova dinâmica urbana, pois é o estrangeirizado que passa por um processo de reterritorialização.

Os planos para o futuro estão diretamente ligados à expectativa de permanecer ou não no Brasil. Os que pretendem continuar na América Portuguesa já constituíram um novo núcleo familiar, sendo que alguns já têm ou pretendem ter filhos. Outro fator que influencia a escolha de permanecer na Bahia é a estabilidade no mercado de trabalho. Aqueles que já conseguiram um emprego relativamente estável tendem a planejar permanecer no país de recebimento. Alguns, inclusive, pretendem tornar Salvador o novo lar para familiares, tanto os que residem na Venezuela quanto os que estão na diáspora.

Ainda há aqueles que estão em dúvida sobre continuar no Brasil ou retornar à Venezuela, pois essa decisão está relacionada às condições políticas e econômicas de seu país natal, ou seja, às condições concretas para seu reestabelecimento. Essa linha cinzenta sobre o desejo de retornar, mesmo sem expectativa clara sobre quando o retorno ocorrerá, é considerada por Sayad (1998) o principal desafio existencial do migrante.

Considerações finais

A história recente da Venezuela é marcada por uma economia estatal focada no mercado petrolífero e, no plano político, por diversas tentativas de golpes de Estado desde a redemocratização do país em 1958. Com a queda do preço do petróleo na década de 2010, o país bolivariano passou a sofrer uma significativa crise econômica, resultando em instabilidades tanto na política interna quanto na externa. Tal contexto deteriorou a qualidade de vida de parte da população venezuelana, provocando a emigração de milhões de bolivarianos para outros países.

A situação enfrentada pela Venezuela desencadeou um amplo processo de desterritorialização, levando os imigrantes participantes da pesquisa a vivenciarem um movimento migratório. Vale ressaltar que a chegada a Salvador não ocorreu homogeneamente entre os entrevistados, pois havia heterogeneidade em seus capitais de mobilidade.

A chegada dos mesmos foi marcada por diferentes redes sociais que se converteram em distintos capitais sociais. Os que possuíam um capital social mais sólido conseguiram articular um território-rede, convertendo essa potência em um capital de mobilidade mais estável. Essas redes que participaram da chegada a Salvador vieram principalmente de amigos e de organizações religiosas.

Ao residirem em Salvador, os imigrantes passaram por uma nova experiência territorial denominada reterritorialização. Essas reterritorializações foram marcadas por diferentes capitais de mobilidade, sendo que os que já tinham indicação de emprego conseguiram ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho formal, enquanto os que chegaram com uma rede menos influente precisaram dedicar mais tempo ao subemprego. O que se tornou consenso na reterritorialização entre os participantes da pesquisa foi a saudade do seu país de origem, principalmente relacionada aos amigos e familiares.

Essa saudade, aliada às condições de emprego e à constituição de um novo núcleo familiar, formou três classes de planos sobre a permanência ou não no Brasil: (i) aqueles que desejam retornar o mais breve possível, assim que julgarem que seu país natal pode proporcionar as condições desejadas de vida — composto principalmente por pessoas solteiras e com condições de empregabilidade mais instáveis no Brasil; (ii) aqueles que mantêm a opção em aberto, mas não a consideram prioridade, geralmente imigrantes em união estável e que demonstram certa insatisfação com sua fonte de renda na América

Portuguesa; (iii) aqueles que decidiram permanecer no país — formados por pessoas predominantemente casadas e com carreira profissional mais consolidada.

Todavia, deve-se considerar que os planos podem ser alterados conforme o contexto político e social, tanto do Brasil quanto da Venezuela; além disso, tais rumos dependem de questões individuais de vida dos sujeitos. Também vale ressaltar que a imigração é um processo dinâmico que exige constante atualização de suas dinâmicas.

Os estudos sobre a imigração venezuelana em Salvador não se encerram com os resultados da presente pesquisa, uma vez que a migração é um processo dinâmico, altamente influenciado pelos contextos político, social, histórico, econômico e geográfico, em escalas tanto nacional quanto internacional.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, D. A. F. **Análise histórica de democracia venezuelana**: de Punto Fijo ao bolivarianismo. 2020. 163 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

ALÓ, PRESIDENTE: 300 y contando. **YVKE Mundial**, 24 may. 2008. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20080807052030/http://www.radiomundial.com.ve/yvke/noticia.php?6067>. Acesso em: 5 ago. 2022.

ÁLVAREZ, A. E. Venezuela: ¿la revolución pierde su encanto? **Revista de Ciencia Política**, Santiago, v. 28, n. 1, p. 405-432, 2008. DOI: 10.4067/S0718-090X2008000100020. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-090X2008000100020. Acesso em: 15 jul. 2025.

APONTE, C. **Los Comités Locales de Abastecimiento y Producción CLAP y la Gran Corrupción del siglo XXI**: los nuevos programas prioritarios del sector social en Venezuela, 2016-2019. Observatorio de programas sociales. Transparencia Venezuela, Caracas, 2020.

ARMANIAN, N. Las nueve razones de EEUU declarar la guerra a Venezuela. **Opinión**, 4 fev. 2019. Disponível em: <https://blogs.publico.es/puntoyseguido/5517/las-nueve-razones-de-eeuu-en-declarar-la-guerra-a-venezuela/>. Acesso em: 5 ago. 2022.

AZNÁREZ, J. J. La presidenta del Supremo venezolano dimite y da por enterrado el Estado de derecho. **El País**, 24 aug. 1999. Disponível em: https://elpais.com/diario/1999/08/25/internacional/935532004_850215.html. Acesso em: 05 ago. 2022.

BANCO CENTRAL DA VENEZUELA. **Exportaciones de bienes y servicios según sectores (millones de U\$)**. Serie anual 1997-2018. 2019a. Disponível em: <https://www.bcv.org.ve/estadisticas/comercio-exterior>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BANCO CENTRAL DA VENEZUELA. **Importaciones de bienes y servicios según sectores (millones de U\$)**. Serie anual 1997-2018. 2019b. Disponível em: <https://www.bcv.org.ve/estadisticas/comercio-exterior>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BANCO CENTRAL DA VENEZUELA. **Índice Nacional de Precios al Consumidor**. Serie desde diciembre de 2007 (Base diciembre 2007 = 100). 2022. Disponível em: <https://www.bcv.org.ve/estadisticas/consumidor>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BANCO CENTRAL DA VENEZUELA. **Índices integrados de volumen y valor de las ventas comerciales**. 2019c. Disponível em: <http://www.bcv.org.ve/estadisticas/comercio>. Acesso em: 25 set. 2022.

BARROS, P. S.; GONÇALVES, J. S. B. Fragmentação da governança regional: o Grupo de Lima e a política externa brasileira (2017-2019). **Mundo e Desenvolvimento**, Rio Claro, p. 6-39, 2019. Disponível em: https://ieei.unesp.br/index.php/IEEI_MundoeDesenvolvimento/article/view/50. Acesso em: 15 jul. 2025.

BOURDIEU, P. **Esquisse d'une theorie de la pratique**. Paris: Du Seuil, 2000.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BOURDIEU, P. **Sociologie Général**: les concepts élémentaires de la sociologie. 1. ed. Paris: Seuil, 2015.

BRICEÑO-LEÓN, R. A violência na Venezuela: renda petroleira e crise política. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1223-1253, 2006. DOI: 10.1590/S1413-81232006000500012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VGv4VyB5WFcXYXKn3FX8wtw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CAMPBELL, D. American Navy ‘helped Venezuela coup’. **The Guardian**, 29 apr. 2002. Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/international/story/0,3604,706802,00.html>: Acesso em: 05 ago. 2022.

CHÁVEZ critica EEUU y pide apoyo a China. **El País**, 12 oct. 1999a. Disponível em: https://elpais.com/diario/1999/10/13/internacional/939765609_850215.html. Acesso em: 05 ago. 2022.

CHAVEZ to shut down opposition TV. **BBC News**, 29 dec. 2006. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/6215815.stm>. Acesso em: 05 ago. 2022.

COELHO NETO, A. S. Componentes definidores do conceito de território: a multiescalaridade, a multidimensionalidade e a relação espaço-poder. **GEOgraphia**, Niterói (UFF), v. 15, p. 23-52, 2013. DOI: 10.22409/GEOgraphia2013.v15i29.a13652. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13652>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CORRALES, J. Democratic backsliding through electoral irregularities: The case of Venezuela. **European Review of Latin American and Caribbean Studies**, Amsterdam, v. 109, n. 1, p. 41-65, 2020. DOI: 10.32992/erlacs.10598

DEMIER, F. **A onda conservadora**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

EL ESTADO venezolano tomará el control de la mayor mina de oro del país. **El País**, 5 nov. 2008. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2008/11/06/actualidad/1225926004_850215.html. Acesso em 14 jul. 2023.

EL UNIVERSAL. 2006. Disponível em: https://web.archive.org/web/20060217112323/http://buscador.eluniversal.com/2002/12/01/apo_art_01106EE.shtml. Acesso em: 05 ago. 2022.

FEITOSA, N. A. Militarismo na Venezuela. **Revista Brasileira de Inteligência**, Brasília, n. 10, p. 83-92, 2015. DOI: 10.58960/rbi.2015.10.129. Disponível em: <https://rbi.abin.gov.br/RBI/article/view/129>. Acesso em 14 jul. 2023.

FRANCISCO, C. A. **Democracia, comunismo e reformas na Venezuela de Rómulo Betancourt (1940-1964)**. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2007.

- FRÍAS, H. C. Fragmento de conversación durante su cautiverio. **Analítica**, 14 abr. 2002. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20081225021143/http://www.analitica.com/bitblo/hchavez/cautiverio.asp>. Acesso em: 05 ago. 2022.
- GREGORY, D. *et al.* **The Dictionary of Human Geography**. 5. ed. Oxford: Blackwell Publishers, 2009.
- HAESBAERT, R. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, I. E. *et al.* **Geografia: conceitos e temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- HASBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- HERNANDEZ, C. Chávez suspende el mercado de divisas para frenar la fuga de capitales de Venezuela. **El País**, 2003. Disponível em: https://elpais.com/diario/2003/01/23/internacional/1043276408_850215.html. Acesso em: 5 ago. 2022.
- JÁCOME, F. Los militares en la política y la economía de Venezuela. **Revista Nueva Sociedad**, Buenos Aires, n. 274, 2018, p. 121. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/los-militares-en-la-politica-y-la-economia-de-venezuela/>. Acesso em: 5 ago. 2022.
- JARDIM, C. Disputa política na imprensa incentiva polarização na Venezuela. **BBC Brasil**, 30 jan. 2009. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2009/01/090129_venezuela_polarizacao. Acesso em: 15 jul. 2025.
- JONES, B. **Hugo Chávez: da origem simples ao ideário da revolução permanente**. Tradução de Rodrigo Castro. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2008.
- LEGISCOMEX. **Gobierno de Chávez oficializa adquisición forzosa de cinco empresas lácteas**. 2010. Disponível em: <https://www.legiscomex.com/Documentos/NOV-11-10-7NOT>. Acesso em: 13 mai. 2023.
- MADURO, N. **Carta a la humanidad**. Nova York: Assembleia das Nações Unidas, 2022.
- MARANDOLA JUNIOR, E.; GALLO, P. M. D. Ser migrante: implicações territoriais e existências da migração. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, 2010. DOI: 10.1590/S0102-30982010000200010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/rzmFzZWXRmzVHZhFGWSR6wn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2022.
- OLIVEIRA, M.; KULAITIS, F. Habitus imigrante e capital da mobilidade: a teoria de Pierre Bourdieu aplicada aos estudos migratórios. **Mediações**, Londrina, v. 22, n. 7, p. 15-47, 2017. DOI: 10.5433/2176-6665.2017v22n1p15. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/29616>. Acesso em: 15 jan. 2025.

OLIVEIRA, R. P. Venezuela e os antecedentes de uma Política Externa ativa: petróleo e democracia como elementos da Política Externa do regime de Punto Fijo. **Revista Internacional de Unificação**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 2, p. 132-140, 2013. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/IMEA-UNILA/article/view/192>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO (OPEP). Annual Statistical Bulletin 2025. **OPEC Annual Statistical Bulletin**, 2022. Disponível em: https://asb.opec.org/ASB_Charts.html?chapter=227. Acesso em 31 jan. 2023.

PLATAFORMA de coordenação intergerencial para refugiados e migrantes para a Venezuela. 2022. Disponível em: <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes>. Acesso em: 3 fev. 2023.

RICUPERO, R. Chávez (1954-2013) no seu contexto. **Passagens**, Fortaleza, v. 21, n. 4, 2013. Disponível em: <https://ieei.unesp.br/portal/wp-content/uploads/2013/05/Politica-Externa-21-04-Rubens-Ricupero.pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

RODRIGUES, N. I. **Entre a distribuição de recursos e a articulação política**: um estudo acerca da dualidade funcional dos conselhos comunais no período de 2007 a 2012. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araraquara, 2012.

SANCHÉZ, I. D. J. **Los Golpes de Castro hasta Caldera**. Caracas: Centralca, 1996.

SANTANNA, M. J. Processo democrático na Venezuela e as tentativas de violação da sua soberania. **Revista Humanidades em Diálogo**, v. 12, n. 1, p. 114-126, 2023. DOI: 10.11606/issn.1982-7547.hd.2022.192111. Disponível em: <https://revistas.usp.br/humanidades/article/view/192111>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SAYAD, A. **A imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SISTEMA DE REGISTRO NACIONAL MIGRATÓRIO (SISMIGRA). Departamento da Polícia Federal. **Ministério da Justiça e Segurança Pública/OBMigra**, 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>. Acesso em 31 jan. 2023.

SOJA, E. W. **The political Organization of Space**. Washington: AAG Comission on College Geography, 1971.

SORRE, M. Migrações e mobilidade do ecúmeno. In: MEGALLE, J. (org.). **Max Sorre**. São Paulo: Ática, 1984. p. 124-139.

UN HUMAN RIGHTS report on Venezuela urges immediate measures to halt and remedy grave rights violations. **United Nations**, 4 jul. 2019. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2019/07/un-human-rights-report-venezuela-urges-immediate-measures-halt-and-remedy>. Acesso em: 15 jul. 2025.

URBANEJA, D. B. **La política venezolana desde 1958 hasta nuestros días**. Caracas: Fundación Centro Gumilla; Universidad Católica Andrés Bello, 2007.

VENEZUELA acuerda compra de cementeras francesa y suiza, pero no de la mexicana. **Opinión**, 18 ago. 2008. Disponível em:

<https://www.opinion.com.bo/articulo/economi%C2%ADa/venezuela-acuerda-compra-cementeras-francesa-suiza-mexicana/20080818202857289153.html>. Acesso em: 13 maio 2023.

VENEZUELA: for to end violence. **Socialist International**, 17 feb. 2014. Disponível em: <https://www.socialistinternational.org/news/press-releases/venezuela-for-an-end-to-the-violence-899/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

YUSTIZ, O. R.; RANGEL, O. Guaidó fue entrenado por EEUU en técnicas para desestabilizar gobiernos. **El Ciudadano**, 2019. Disponível em: <https://www.elciudadano.com/politica/guaido-fue-entrenado-por-eeuu-en-tecnicas-para-desestabilizar-gobiernos/02/06/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CRediT Author Statement

- ☐ **Reconhecimentos:** Agradeço a Deus, a minha mãe, meu avô e a todos aqueles que participaram da minha formação, do ensino primário à pós-graduação, do pessoal da limpeza aos meus professores, com destaque a Agripino Souza Coelho Neto, o meu orientador do mestrado. Também agradeço a FAPESB pelo financiamento dessa pesquisa. **Financiamento:** Fundação de Ampara à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).
 - ☐ **Conflitos de interesse:** Não.
 - ☐ **Aprovação ética:** Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia.
 - ☐ **Disponibilidade de dados e material:** O presente trabalho é decorrente da dissertação de mestrado intitulada “Processos de Des-reterritorialização de Imigrantes Venezuelanos em Salvador, de Emanuel Gonzaga dos Santos, que se encontra disponível na Plataforma Saber Aberto, disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/0253e6d0-7262-4fbd-8bab-93f63929e084>.
 - ☐ **Contribuições dos autores:** Emanuel Gonzaga dos Santos: Entrevistas e escrita do texto. Agripino Souza Coelho Neto: Orientação, Revisão e coescrita do texto.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

